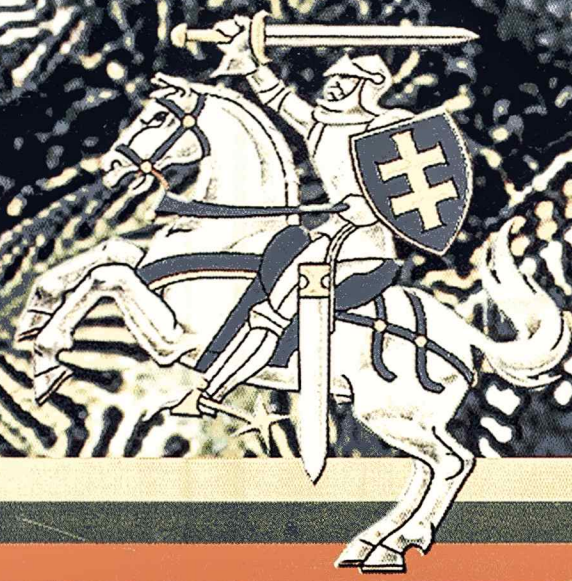


MUSU



Retorna

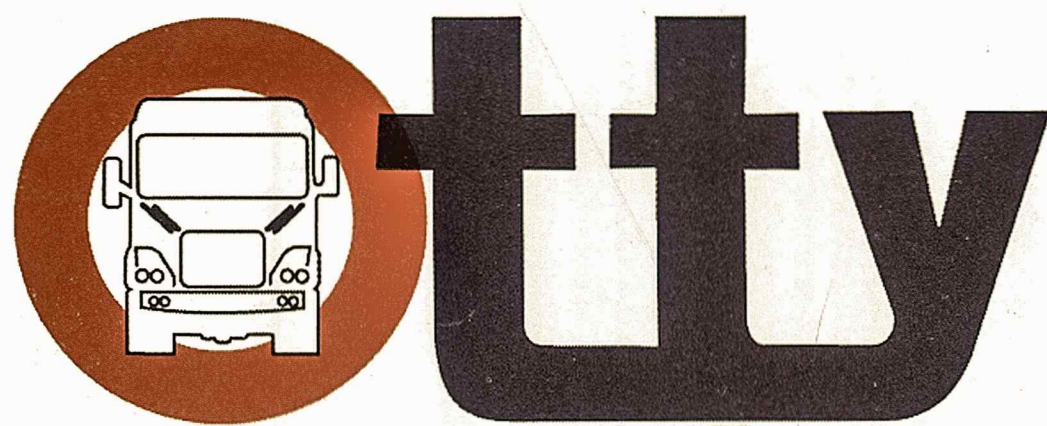
ANO 60

Nº 04/06 (2450)

Informativo da Comunidade Lituana de São Paulo-Brasil

Balandis – Abril/2006





B O M B A S I N J E T O R A S



Conserto e Manutenção
Bombas Unitárias
Common Rail
Unidades Eletrônicas

Tel.: (21) 2676.1169 / 2676.1424 / 2676.1426

Av. Jornalista Moacir Padilha, 230 - Parte - Jd. Primavera
Dq. de Caxias - Rio de Janeiro - e-mail: ottypecas@uol.com.br



Prelude



central de atendimento: 011-3255 0055

www.prelude.com.br

Aleksandras Boguslauskas

Diplomuotas Vertėjas

**Tradutor Público e
Intérprete Comercial**

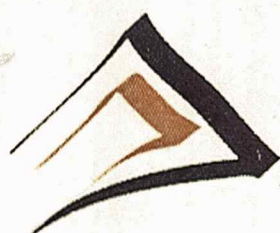
JUCESP nº 562 - Lituano

Fone/Fax: (11) 5041 - 2831

Rua Tomé Portes, 1071

São Paulo - SP

e-mail: boguslauskas@bol.com.br



Klieger

Assessoria Imobiliária Ltda.

CRECI Nº 18.764J

**VENDA, LOCAÇÃO e ÁREAS
PARA INCORPORAÇÃO.**

Av. Brig. Faria Lima 1713 - 6º. cj. 61.

Fone: 3031 5508 / Fax: 3034 1387

e-mail: klieger@uol.com.br

TURISMO

Nacional - Internacional - Esportivo



NS TOUR

Neringa & Silvia Bacelis Sacchi

45
ANOS DE SKI

(11) 3061.2800
www.nstour.com.br



**Delícias Mil
Rotisserie**

Tortas, tortas folhadas,
doces, bolos, produtos
importados, vinhos, krupnikas e
comidas típicas lituanas.

Fone: 6341-3371

Rua Mons. Pio Ragazinskas, 17
Vila Zelina



Dra. Simone Laucis Pinto Ramašauskas - CROSP 39.599

**ODONTOLOGIA INTEGRADA ESPECIALIZADA
ADULTOS E CRIANÇAS**

CLÍNICA GERAL

ODONTOPEDIATRIA - ORTODONTIA - ORTOPEDIA FACIAL

ESTÉTICA DENTAL - CLAREAMENTO À LAZER

PRÓTESES - IMPLANTES - CIRURGIA - ENDODONTIA

Rua Barão do Pirai, 32 - Vila Zelina - São Paulo

Tel/Fax 6341-8349 - hora marcada

São José

Pães e Doces

Pão preto típico Lituano

Fone: 6341-5424

Praça República Lituana, 73
Vila Zelina - S. Paulo

**Marilena Perale
Cherniauskas**

Tradutora Pública e
Intérprete Comercial
de **ITALIANO**

JUCESP Nº 1385

e Tradutora de Inglês

Tel: (11) 5077-3373

Cel: (11) 9146-0704

marilenampc@hotmail.com



**Brastur
Lufthansa
City Center**



Brastur

do Brasil à Lituânia, à Europa e ao mundo

Tel: (11) 5181 4088 Fax: (11) 5181 6687 brastur@brasturturismo.com.br

Šv. Velykos - didelė, graži pavasario ir Kristaus prisikėlimo šventė. Velykas švenčia pirmą mėnulio pilnaties sekmadienį po pavasario lygiadienio, todėl pastovios šios šventės dienos nėra. Su Velykomis susiję daugybė liaudies papročių ir tradicijų: verbų rišimas, ugnies ir vandens šventinimas, kiaušinių dažymas ir marginimas, jų ridinėjimas įvairūs spėjimai ir būrimai.

Pagrindinis Velykų šventės simbolis - margutis. Jis per Velykas įgauna magiškų galių, kurios slypi spalvose: žalia - spalva simbolizuoja pavasario sugrįžimą, gamtos atgimimą; geltona - šviesos ir saulės sustiprėjimą dienos ilgėjimą; raudona - vaisingumą gyvybės ir gyvenimo džiaugsmą, sėkmę visuose darbuose; mėlyna - dangų, kosminio pasaulio vienovę; juoda - žemės simbolis.

Pavadinimą Velykos gavome iš savo rytų kaimynų baltarusių. Pirmuosiuose mūsų raštuose daugiausia buvo vartota vienaskaitinė forma velyka. Kilo ji iš baltarusių kalbos būdvardžio velikij „didžiulis, didysis“. Šios šventės pavadinimas baltarusių kalboje buvo velikij denj, pažodžiui „didžioji diena“. Toks pavadinimas buvo ir senojoje slavų kalboje. Jis yra vertinys iš graikų kalbos.

Kaimynai latviai šią šventę vadina lieldienas „didelė diena“. Germanų kalbose, plg. anglų Easter, vokiečių Ostern, vartojamas Velykų pavadinimas yra kilęs iš kažkokios pagoniškos pavasario šventės. Germanų Austrō, matyt, buvęs deivės vardas, tos pačios kilmės kaip ir mūsų aušra. Rusų pascha „Velykos“ kilo iš graikų pascha, kuris savo ruožtu yra hebrajiškos kilmės.

Linkių Velykų mūsų skaitytojams!

Páscoa – grande festa, bonita e primaveril como, também, festa da ressurreição de Cristo. Festeja-se a Páscoa no primeiro domingo de lua cheia após o equinócio de primavera (para nós, de outono), razão pela qual esta festividade não tem dia fixo. Associam-se à Páscoa um sem-número de costumes e tradições populares: ramos, bênção do fogo e da água, decoração de ovos, jogos, brincadeiras e diversos vaticínios.

O símbolo maior da festa da Páscoa é o ovo decorado. Durante este período, ele adquire poderes mágicos, dormentes na expressão das cores: verde – cor que simboliza a volta da primavera, o renascer da natureza; amarelo – o fortalecimento da luz e do sol, o prolongamento do dia; vermelho – fertilidade, alegria da criação e da vida, sucesso nas empreitadas; azul – o céu, a unidade do mundo cósmico; preto – o símbolo da terra.

O nome Velykos (Páscoa) herdamos dos nossos vizinhos do leste, os bielo-russos. Nos nossos primeiros escritos era mais utilizada a forma singular Velyka. Ela vem do adjetivo na língua da bielo-russa velikij, “grande, enorme”. O nome desta celebração na língua deles era velikij denj, “grande dia”, na tradução literal. Esta mesma denominação existia também na antiga língua eslava. É uma tradução que vem do grego. Os nossos vizinhos letonianos chamam esta festa de lieldienas, “grande dia”. Nas línguas germânicas, como no inglês Easter, no alemão Ostern, a denominação da Páscoa vem de alguma festividade pagã da primavera. No alemão austro, parece vir do nome de uma divindade, de mesma origem da nossa Aušra (Aurora). Pascha, russo para Páscoa, vem do grego pascha, que por sua vez tem ligação com o hebraico. Feliz Páscoa aos nossos leitores!



Informativo Mensal da Comunidade Lituana de São Paulo

Conselho Editorial
Cónsul Jonas Valavičius
Vytautas J. Bacevičius
Adilson Puodziunas

Coedenação Geral
Sílvia Minconi
Sandra Mikalauskas Petroff

Jornalista Responsável
Ornilo Costa Jr. MTB 11.406

Coordenação Financeira
Vytautas J. Bacevičius

Administração
R. Manoel Pereira Guimarães, 87
CEP: 04722-030 São Paulo SP
(11) 5682.4303
musulietuva@terra.com.br

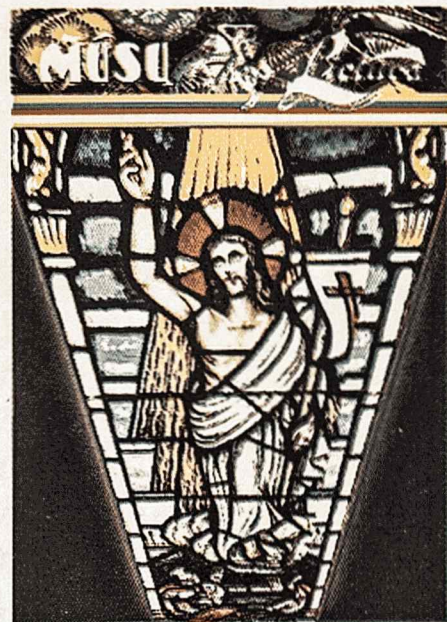
Editoração jaucom
(14) 3626.4500

Impressão Publicolor
(14) 3626.4500

Participaram desta Edição

Audra L. A. Catafay
Aurelija D. Voulgarelis
Kristina Pacevičiūtė-Barbosa
Marcos Lipas
Sandra M. Petroff
Rita Bária
Regina Prokopas
Lúcia M. Jodelytė Butrimavičienė

Capa
Eliana Dulinsky Velasco



“Capa”
Ressurreição

Lietuvos nacionalinė
M. Mažvydo biblioteka



Sétima Parte

Mindaugas olhava atônito para aquela cena: o jovem Traidenis no alto da torre, segurando a juosta numa mão e a bandeira com o “Vytis” na outra, enquanto no chão Margis permanecia imóvel e estatelado e Svainis ainda montava o cavalo negro do grão-duque. Foi então que Mindaugas se pronunciou:

— O que está acontecendo no meu castelo? — perguntou o grão-duque, voltando-se para o feiticeiro. Foi então que Brizgis explicou tudo o que aconteceu e como manteve as tradições lituanas para resolver sem conflitos graves as questões entre as duas tribos.

Mindaugas assentiu com a cabeça e proferiu: — Você teve razão em tomar estas atitudes — falou o grão-duque se voltando para o feiticeiro Brizgis, — mas este castelo e estes domínios são meus e eu sou o juiz final destas querelas... sou eu quem tem que dar o veredicto final.

— As duas tribos se esforçaram e tiveram uma postura corajosa, mas é inadmissível que alguém pegue emprestado algo sem a devida permissão, em especial algo importante para manter a paz e a ordem dentro dos meus domínios: um cavalo valente pode ter um acidente numa brincadeira destas e até mesmo ter que ser sacrificado. Por isso, declaro que a última prova tem como vencedor a tribo dos Yla, que se organizou a partir das regras da justiça e do direito.

Todos ouviram em total silêncio e resignação as palavras de Mindaugas e quando ele terminou de pronunciar a sua decisão, Liutas e seus companheiros e companheiras gritaram urras e valios, comemorando a vitória. Do outro lado, Svainis e Treniotas rangiam os dentes e olhavam encolerizados a tribo dos “caipiras”, sem entender como Mindaugas permitia que uma vitória tão óbvia (pelo

menos na visão dos jovens nobres do castelo) pudesse ser evitada “por meros detalhes”.

Então, ao lado de uma grande fogueira, que clareava e aquecia a escuridão gelada do inverno lituano, a bela caixa foi aberta. Seus preciosos objetos então ficaram à vista de todos, e refletiam as labaredas caprichosas que crepitavam na fogueira. Dava gosto de ver os rostos dos jovens dos Yla, que se orgulhavam de seu pequeno grande líder, que lhes havia trazido a vitória.

Quando o tempo passou e aqueles que eram crianças tornaram-se os senhores e servos, donos de castelos e seus camponeses.

Liutas se tornou um guerreiro hábil e senhor de terras, aquelas mesmas terras que seu pai e sua tribo haviam alcançado no coração da Lituânia, tantos anos antes. Ele havia se casado e constituído família, tornando-se o kunigaikstis dos Yla, por direito hereditário e habilidade guerreira. Poucos manobravam uma espada como ele, e tão famosa quanto as habilidades dele era a sua espada, que mantinha um fio de corte preciso, mesmo depois de tantos anos de uso. Havia surgido a lenda de que o próprio Perkunas teria forjado o metal com seus raios e presenteado Liutas, para que a lei e a ordem da Lituânia fossem mantidas por ele.

Seu amigo Margis continuava gigantesco e devido à sua inteligência e sagacidade, tornou-se um vaidilas. Havia desenvolvido vários conhecimentos e mantinha boas relações com os sacerdotes cristãos, bem como tinha um grande respeito

Os grandes tesouros, a bela espada e o colar seriam de propriedade de Liutas, mas toda a tribo se considerava “um pouco dona” daqueles objetos. De longe, o pai de Liutas assistia com os outros guerreiros da tribo o desfecho da contenda, sentindo um misto de orgulho e preocupação do enfrentamento com os pequenos poderosos do castelo. Ele temia que o tempo não afastasse a mágoa de Svainis e de Treniotas, e que algum dia os dois tentassem se vingar de seu querido filho...

pela sua doutrina. Como dominava vários idiomas, era chamado com frequência como intérprete pelos senhores lituanos, mas, sempre que podia, hospedava-se com seu amigo Liutas, do qual era também conselheiro. O número de sacerdotes cristãos que se instalavam na Lituânia crescia na mesma proporção em que Mindaugas se inclinava em direção ao Ocidente.

Por fim, Mindaugas acabou se resolvendo pela sua coroação como rei Cristão, com a bênção do próprio Papa. Na opinião dele, seria a única forma de interromper as incursões cada vez mais frequentes dos cavaleiros teutônicos que vinham da Alemanha, os quais justificavam seus atos como uma espécie de Cruzada contra os “pagãos lituanos”. Isso, entretanto, implicava a conversão da Lituânia ao cristianismo de rito católico-romano e a concessão de alguns direitos aos cristãos, algo que nem todos os vassallos lituanos pagãos de Mindaugas estavam dispostos a aceitar. (continua)

Marcos Lipas



Lietuvių tautiniai vardai

Iki XIV a. Lietuvoje buvo įprasta duoti etninius vardus. Krikščioniški hebrajų, graikų, lotynų, vokiečių ir slavų kilmės vardai atėjo kartu su krikščionybe (pvz. vyriški vardai: Andrius, Antanas, Jonas, Juozas, Jurgis, Kazys, Leonas, Petras, Simonas; moteriški vardai: Agota, Ieva, Magdalena, Marija, Ona, Veronika, Simona ir kiti).

Lietuviškų etninių vardų atgimimas įvyko XX amžiuje kartu su nacionaliniu atgimimu. Pirmieji kalendoriai su etniniais vardais buvo išleisti trečiame XX amžiaus dešimtmetyje. 1930–aisiais, jubiliejiniais Vytauto Didžiojo metais, jo vardas labai išpopuliarėjo. Mūsų dienomis krikščioniškų ir etninių vardų populiarumas labai išaugo. Kai kurie žmonės turi du ar net tris vardus, nes krikštijant gali būti duotas tik krikščioniškas vardas.

Šiandien lietuviams yra dažnai duodami didžiųjų Lietuvos kunigaikščių vardai (Algirdas, Vytautas, Mindaugas, Birutė), krikščioniški vardai, kitų tautų etniniai vardai, mitologiniai vardai (Austėja, Laima), vardai kilę iš Adomo Mickevičiaus literatūros (Gražina, Vydūnas, Daiva), vardai kilę iš vietovardžių (Naglis, Neringa yra Baltijos jūros pakrantės vietovardžiai taip pat naudojami kaip žmonių vardai). Dažnai moteriški vardai yra kilę iš vyriškų – Vytautė.

Šiuo metu vardų sąrašas sudarytas iš 3500

Nomes étnicos lituanos

Até o final do século 14 os lituanos recebem nomes étnicos. Os nomes cristãos de origem hebraica, grega, latina, germânica e eslava vieram com a introdução do Cristianismo (exemplos – nomes masculinos: Andrius, Antanas, Jonas, Juozas, Jurgis, Kazys, Leonas, Petras, Simonas; nomes femininos: Agota, Ieva, Magdalena, Marija, Ona, Veronika, Simona e outros).

O ressurgimento dos nomes étnicos lituanos chegou com o renascimento nacional na virada do século 20. Os primeiros calendários com nomes étnicos foram publicados em 1920. Em 1930, ano jubilar de Vytautas, o Grande, tornou o seu nome extremamente popular. Atualmente, a



Daiva

Birute

Laima

Vytautas

Algirdas

Mindaugas

Gražina

naudojamų ar rekomenduojamų naudoti vardų.

XX amžiaus pradžioje kūdikiams dažnai buvo duodami vardai „kuriuos jie atsinešė gimdami“, t.y. vardai tų dienų šventųjų, kuriomis gimdavo kūdikiai. Taip pat yra gyva tradicija kūdikiams duoti šeimoje ypatingai gerbiamų asmenų vardus.

Lietuviai vienas kitą vadina pirmaisiais vardais. Tėvavardis yra nurodomas tik svarbiuose dokumentuose. Ankstesniais laikais kaimuose moterys dažnai buvo vadinamos prie vyro vardo pridėjus galūnę –ienė: Jonas - Jonienė, Antanas - Antanienė.

J. Kudirka – The Lithuanians

popularidade dos nomes tanto cristãos como étnicos recrudescer. Algumas pessoas têm dois ou até três nomes, pois apenas nomes cristãos podem ser dados quando do batismo.

Hoje, é comum darem às crianças os nomes dos grão-duques lituanos (Algirdas, Vytautas, Mindaugas, Birute), nomes cristãos, nomes étnicos de outras nações, nomes mitológicos (Austėja, Laima), nomes oriundos da literatura de Adomas Mickevičius (Gražina, Vydūnas, Daiva), nomes provenientes de localidades (Naglis, Neringa são denominações de lugares na costa do Mar Báltico que também são usados como prenomes). Com frequência, nomes femininos derivam de nomes masculinos

– Vytaute.

Presentemente, a lista de prenomes em uso ou para tal recomendados, inclui 3,5 mil nomes.

No início do século 20 era comum darem aos bebês os nomes que eles “tinham trazido ao nascer”, ou seja, os nomes dos santos do dia de seu nascimento. A tradição de darem aos bebês nomes de familiares ainda persiste, desde que o parente seja ou tenha sido uma pessoa ilustre.

Os lituanos tratam-se pelo prenome. O sobrenome é utilizado apenas em documentos importantes. Antes, nas aldeias, as mulheres eram chamadas também pelo prenome de seus maridos acrescido do sufixo iene: Jonas – Joniene, Antanas – Antaniene.

Ola, de novo!

VAMOS JUNTOS para a LITUÂNIA em 2006?

Inscrições até 17 de Abril
Saída dia 21 de julho

INFORMAÇÕES no Consulado (11) 5682 4303

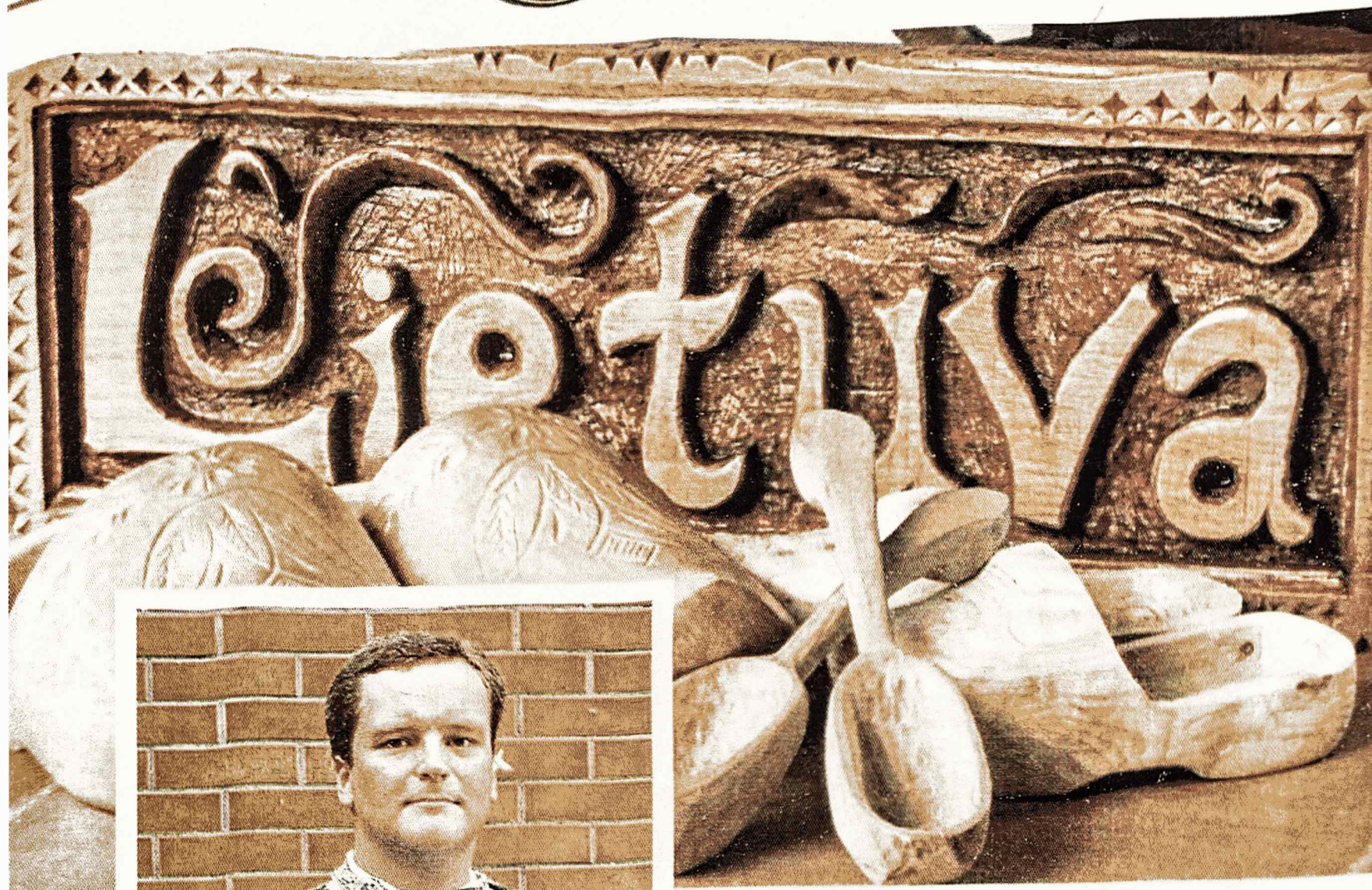
Grupo de Danças Folclóricas Lituanas Nemunas

Aniversário de 35 Anos

Local: Sajunga
Rua Lituânia, 67 Mooca

Horário: à partir das 12 horas

Dia: 7 de maio (domingo)



Paulo Vysniauskas (Wissinieviski)

*Artista Plástico – Escultor/
Entalhador em Madeira*

O garoto de 8 anos observava atentamente o avô Jonas, enquanto este trabalhava à frente da sua mesa de marcenaria. Sem falar nada, seus olhares se cruzavam. O avô dificilmente sorria – mas isso não incomodava; o neto apenas queria estar ali, vendo e aprendendo a ver. Quando sorria, era sinal de que o avô estava satisfeito com seu trabalho, ou então quando sentia que o neto se interessava ainda mais. . . O interesse do neto era algo de inesperado para aquele senhor imigrante já aposentado que aprendera a arte de entalhar, cortar a madeira e trabalhá-la com seu velho pai – o bisavô. Esse sim tinha fama de grande artesão, capaz de criar e inventar. Aquela mesa de marcenaria fora feita por ele, o bisavô, assim que se estabeleceram na nova terra, recém-chegados da Europa.

De vez em quando o avô dava para o neto uma lasca de madeira retirada

com o formão ou com a plaina. Pedia que a cheirasse para que aprendesse a descobrir pelo cheiro qual era a madeira, de que árvore era, o que fazer com ela. Quais as resinas a usar, respeitar o veio de cada madeira e saber que não existe madeira boa e sim trabalho bem feito e que com qualquer madeira se pode trabalhar, o que importa é a técnica e a sensibilidade. Aquilo tinha que fazer parte de sua vida.

Pois esse garoto, depois de alguns anos, passou a se interessar mais e mais por arte, e deu no que deu! Incentivado pelos pais, Pedro e Martha, e por toda a história de ambas as famílias, tanto materna quanto paterna, onde a arte sempre foi encarada com seriedade, respeito e dignidade – o já adolescente Paulo foi cursar o Liceu, enquanto fazia a escola regular. Praticava desenho, pintura e escultura – deixou a mania de mexer com madeira um pouco para trás – até o dia em que voltou a entrar num ateliê de entalhe em madeira no próprio Liceu...

Alguns anos depois, seu velho avô, já sem visão suficiente para o trabalho, dá ao neto a velha mesa de marcenaria. A partir de então, aquilo

que era apenas curiosidade de escola de artes ou lembrança do passado passa a ser hábito e se torna mais do que profissão, alma: “A arte sempre foi minha companheira, na solidão ou no carinho da pessoa amada, a Patrícia, que soube compreender e respeitar o valor da arte em minha vida”.

Durante cinco anos estudou Desenho, Pintura e Escultura, com ênfase nos trabalhos em Madeira no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, quando a instituição ainda mantinha cursos livres e dirigidos na área de Belas Artes. Nessa época, expôs em eventos ligados aos antigos cursos do Liceu.

Mas o estudo envolvendo artes plásticas havia começado mais cedo, ainda em casa, motivado pelo incentivo da mãe, cuja família de origem alemã sempre teve arquitetos, desenhistas e pintores, e por parte do pai, de origem lituana, cuja família procurou manter viva a cultura e arte lituanas, especialmente o que envolvesse o trabalho em madeira.

Pode-se dizer que foi a fome com a vontade de comer. Trabalhou como freelancer com desenho animado e história em quadrinhos, depois com cenografia teatral e durante algum tempo com serigrafia onde desenvolveu o design em comunicação visual. Iniciou o curso de Arquitetura, entretanto, buscando novos horizontes e conhecimentos, partiu para os estudos em ciências humanas o que o acabou levando para o curso superior de Geografia.

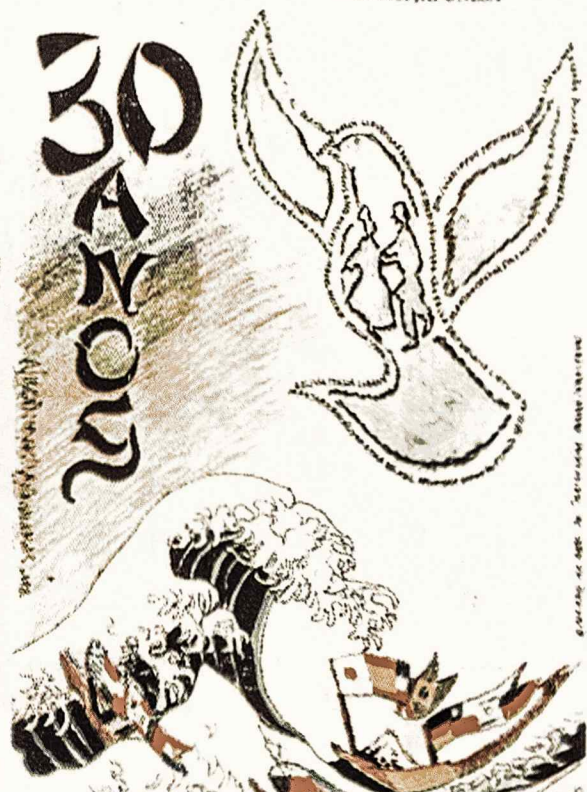
Hoje, além de professor de Geografia do ensino básico, desenvolve trabalho de pesquisa no campo da etnografia e cultura, especialmente influenciado pelas experiências com danças folclóricas – desde os anos 1990, durante cinco anos no grupo russo Troyka, há oito anos e até hoje no grupo húngaro Zrínyi e desde 2000 até hoje no grupo lituano Rambynas.

Paulo é um conhecido dançarino do Grupo Rambynas (é o galo na dança Gaidys) e é também aluno de Janina Valaviciene. Em 2003, junto com o Rambynas, esteve na Lituânia e conheceu muito de suas origens. Lá pôde colocar em prática tudo o que aprendeu sobre a Lituânia e, com certeza, aprofundou sua relação de amor com a arte lituana.

Dessa maneira produz desde cartazes promocionais, design de camisetas,



30º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇAS FOLCLÓRICAS
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA



Rambynas



símbolos e logotipos, cenários, fundo de palco e ilustrações em geral, com um estilo artístico marcado pelo uso da madeira como suporte plástico para esculturas e entalhes, assim como ilustrações para eventos comemorativos, imprensa e serigrafia. Expõe em eventos atrelados à dança ou à pesquisa etnográfica.

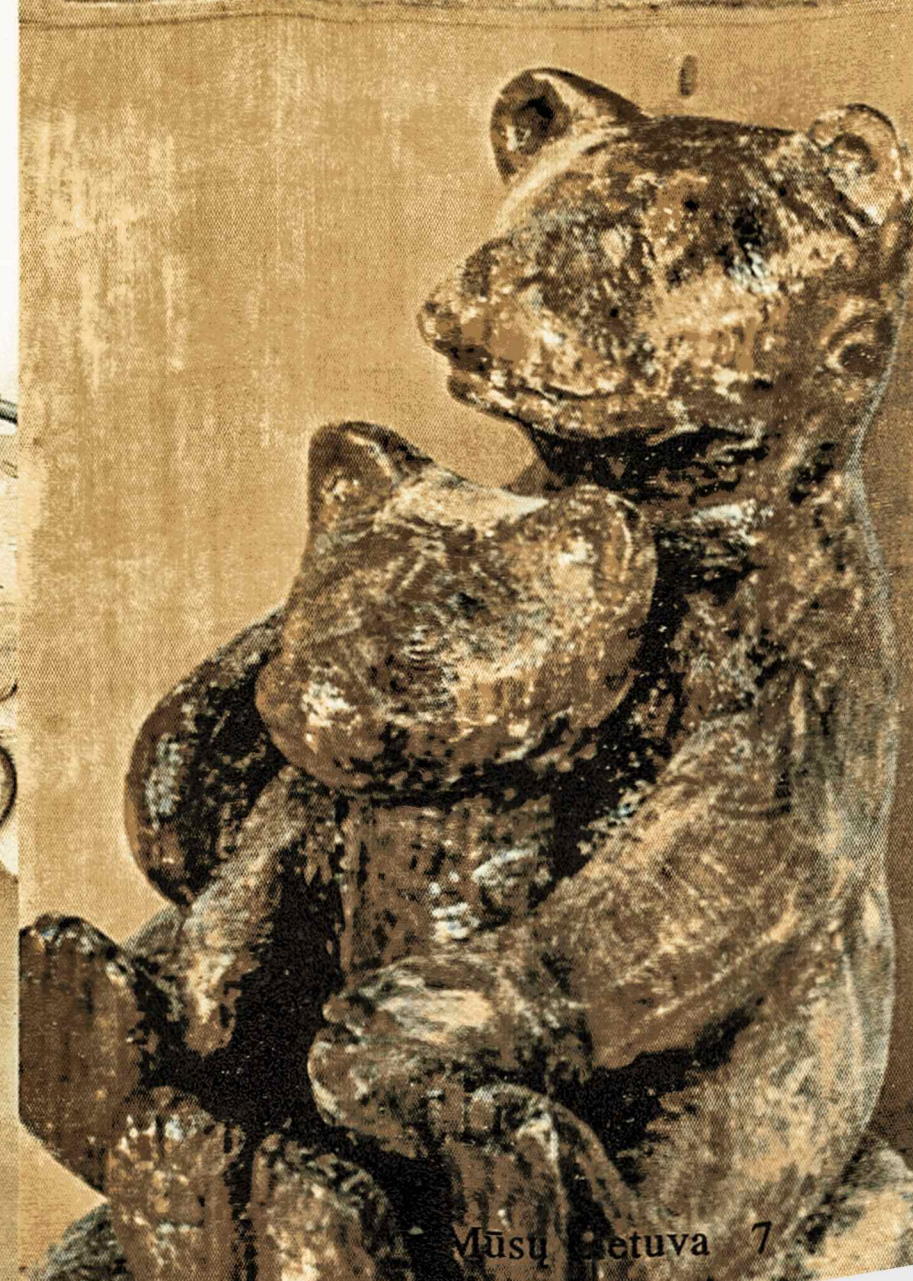
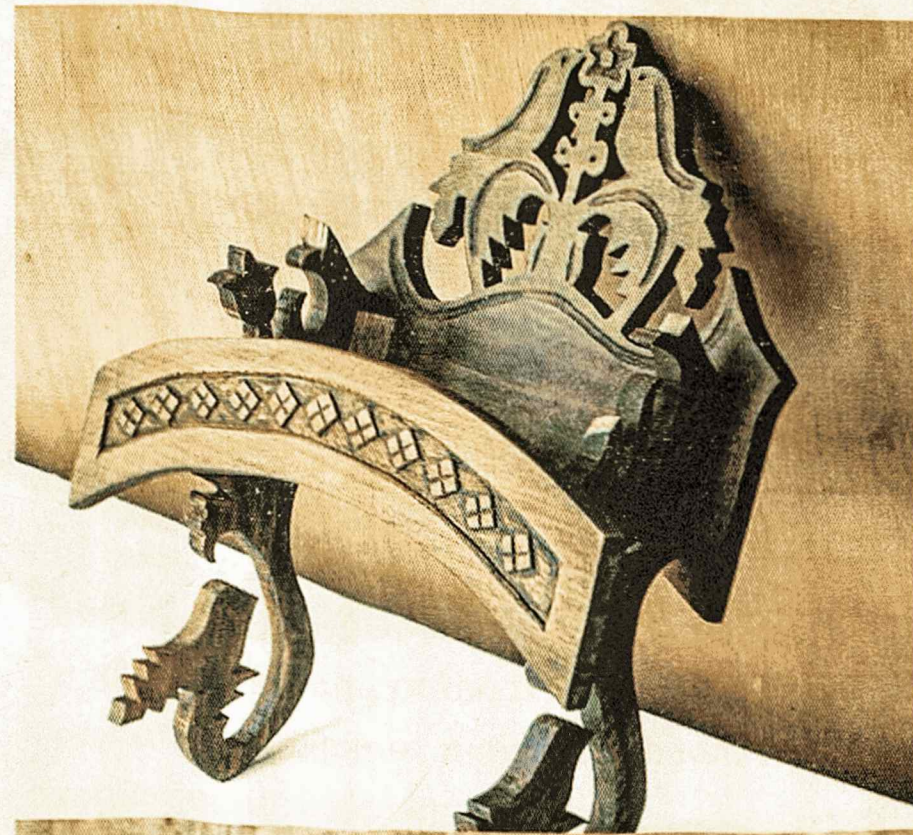
Arte e cultura de povos da Europa Centro-Oriental sempre foram temas recorrentes em seu trabalho, influenciado pela dança folclórica que é tema comum em vários trabalhos e se especializando no que se refere ao artesanato em madeira, em particular o lituano, com a produção de peças como porta-juostas, tamancos, colheres, rupintojeliai, velniai, raganos, teares para produção de juosta, teares para tecelagem em geral, placas entalhadas, ovos em madeira, e até móveis típicos.

Ministra cursos particulares para aprendizagem de técnicas de desenho livre e pintura usando desde aquarela, até pastel, nanquim e óleo. Além de aceitar encomendas e pedidos específicos entre restauração e produção de peças de entalhe e escultura personalizadas. Diante da mesma mesa de marcenaria que já fora de seu bisavô e de seu avô, continua a empunhar o formão, a bater com o macete e a cortar vagarosamente a madeira, como seus antepassados...

Para Paulo, a madeira exala não apenas o seu próprio cheiro; exala história, denuncia suas origens familiares. Não se trata apenas de um trabalho ou de uma profissão; trata-se de tradição, de identidade: trata-se de amor.

Pois sem amor não há técnica nem ferramenta, por melhor que ela seja, que possa imprimir na madeira todo o carinho e força de uma vida. Estas as lições deixadas pelos olhares e pelo silêncio de seu avô lituano ainda quando, ele, Paulo, era uma criança...

Contato: Paulo Vysniauskas
E-mail: vysnia@uol.com.br
Tels.: (11) 6909-7754





Velykos yra labai sena šventė, simbolizuojanti gamtos atgimimą. Tai šventė, susieta su pačiu lygiadieniu, su Saulės kultu, dienos susilyginimu su naktimi, kai susidaro visos sąlygos atgimti visai žemės gyvybei kitam sezonui. Iki krikščioniškais laikais tai buvo labai svarbus metas, nes be to, kad vėl gamta prisikelia naujam gyvenimui, dar labai svarbus kiaušinio margučio - pasaulio simbolio, kosminio kiaušinio vaidmuo. Pavasarį parskrenda paukščiai, jie sudeda kiaušinius, iš tų kiaušinių išsiriti nauja gyvybė, išsiriti paukščiukas. Iš paukščio yra du kartus gimstama - vieną kartą kiaušinio pavidalu, kitą kartą - paukščiuko pavidalu. Tas dvigubas gimimas yra tai, kas krikščionybės atveju yra mirtis ir prisikėlimas. Dažydami kiaušinį darome irgi tą patį. Vištos kiaušinis yra gyvas ir kai mes jį norime dažyti, pirmiausia numariname - mes jį verdame, t.y. tas kiaušinis pasidaro

nebegyvas. Bet kai mes jį marginam gražiais geometriniais raštais su pačiais įvairiausiais simboliais, mes jį vėl padarome gyva - tik dabar jis turi kultūrinę prasmę, tai yra jau kultūrinė mūsų gyvybė, dvasinė gyvybė. Mes tą paprastą kiaušinį sušildome savo širdies, savo rankų šiluma. O iš tokio kiaušinio išsiriti ne šiaip kokia paukštė - o tik tokia, kokia yra pagal to kiaušinio raštus. Na, o raštuose matome ir saulę, ir mėnulio ciklą, matome žvaigždes, žiedynus, šaltinius. Matome Paukščių taką, paukščių pėdelių. Beje, marginimas paukščių pėdelėmis nuo senų laikų vienas populiariausių. Taigi ant kiaušinio yra tikriausiai visos mus supantis pasaulis nuo dangaus iki žemės. Kiekvienas šio rašto elementas turi savo prasmę. Jei žvelgtume į margutį per simbolius, per rašmenų prasmes, galėtume sakyti, kad kiekvienas turi savų įvairių prasmių rinkinį ir dėl to atstovauja tam tikra dvasia, tam tikra dievybe, kurią mes tarsi sukuriame. Margučius ridenam, ridinėjame, daužaujame ir kyla klausimas, ar gerai, ar blogai, kad bedaužaujant vienas kiaušinis dūžta, o kitas ne. Man rodo, kad ir vienu, ir kitu atveju abi prasmės yra labai geros ir labai palankios. Jeigu mes turime pramuštą kiaušinį, jį suvalgydami tarsi atliekam ritualinį aukojimą ir savyje

jau turime tą dievybę, tą paukštę deivę, pasaulio pramoję, visa ko gimdytoją. Jei margutis lieka stiprus, tvirtas, tai irgi labai gerai, nes kaip sukauptam akmeny, taip ir sukauptam marguty yra tai, kas mus saugo visą šį ciklą iki kitų Velykų. Reikalui esant toki margutį galime naudoti apsigynimui, įvairiems ritualams, nes margutis, kaip žinia, saugo ir nuo gaisro, ir nuo žaibo, ir nuo įvairių ligų. Žemdirbiams margutis buvo irgi svarbus, jis dedamas į pirmąją vagą. Kiaušinis - ne tik Velykų simbolis, jis yra ir Jurginių - pirmos Žalumos šventės - simbolis. Čia jis jau Jurgučiu vadinamas. Jį dažydami taip pat atliekam maginį veiksmą. Sukuriame savo pasaulį, išmarginam ženklais, žymenimis savo dangų. Tie ženklai ir yra tai, kas mus lydi šiame gyvenime, kas mus globoja, kas yra mums svarbu. Marginant margutį svarbu jį marginti senoviniais raštais, gražiais, geometriniais, o ne šiuolaikiškai, greitai, primityviai. Kuo kruopščiau, kuo labiau laikydami senos tradicijos tęstinumo mes tai darome, tuo giliau jaučiame visa tai, ir mes patys esame gilesni, nusileidžiame į savo kultūrinę gelmę, į protėvių pasaulį, kuris kažkada seniai seniai buvo tikrai tobulas. Tad marginkime margučius pačiais senaisiais raštais, kad jie džiugintų mūsų širdis. Juk mūsų širdis irgi yra kiaušinio pavidalo. Tai yra dvitrynis kiaušinis - pats svarbiausias velykinis kiaušinis. Tai pilnatvės ženklas. Palinkėkime to kiekvienas sau ir savo artimui.

Šaltinis: "Žmogus", 1999, Nr. 3



A Páscoa é uma celebração muito antiga que festeja (no Hemisfério Norte) o renascimento da natureza. A festividade se associa ao equinócio, ao culto ao Sol, ao igualar da duração do dia e da noite, ao propiciar para a flora todas as condições de renascimento para mais uma temporada na terra. Até o Cristianismo este era um tempo muito importante e além do ressurgimento da natureza para uma vida nova, não menos importante era o margutis, símbolo do mundo, representação do ovo cósmico. Na primavera retornam os pássaros, eles botam os ovos; dos ovos chocados surgem novas vidas, os passarinhos. As aves nascem duas vezes - a primeira vez sob a forma de ovo, a segunda sob forma de pássaro. Este duplo nascimento é, no Cristianismo, a morte e a ressurreição. Ao pintarmos os ovos fazemos o mesmo. O ovo da galinha carrega vida e quando decidimos pintá-lo, para tal, nós primeiramente o fervemos, extinguindo nele a vida, ou seja, matamos-lo. Entretanto, quando nós o decoramos com belos desenhos geométricos e com os mais variados símbolos, damos-lhe vida novamente, desta feita um significado cultural - nossa vida cultural, vida espiritual. Aquecemos aquele simples ovo com o calor de nossas mãos e corações. De um ovo deste não nasce um pássaro qualquer - e sim um em conformidade com os traçados feitos naquele ovo. Em seus

desenhos, vislumbramos tanto o sol como o ciclo lunar, vemos estrelas,

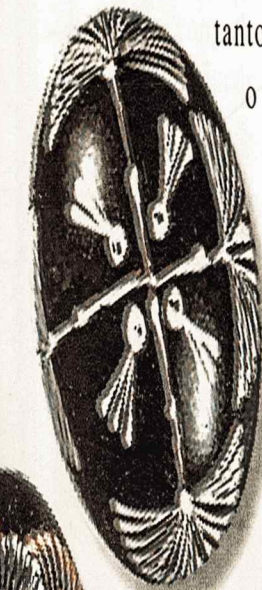
a eflorescência, as fontes. Vemos a trilha dos pássaros, a marcade suas pegadas. Sem dúvida, a decoração baseada nas pegadas das aves é, desde há muito, a mais popular. Assim no ovo está representado todo o mundo que nos rodeia desde o céu até a terra.

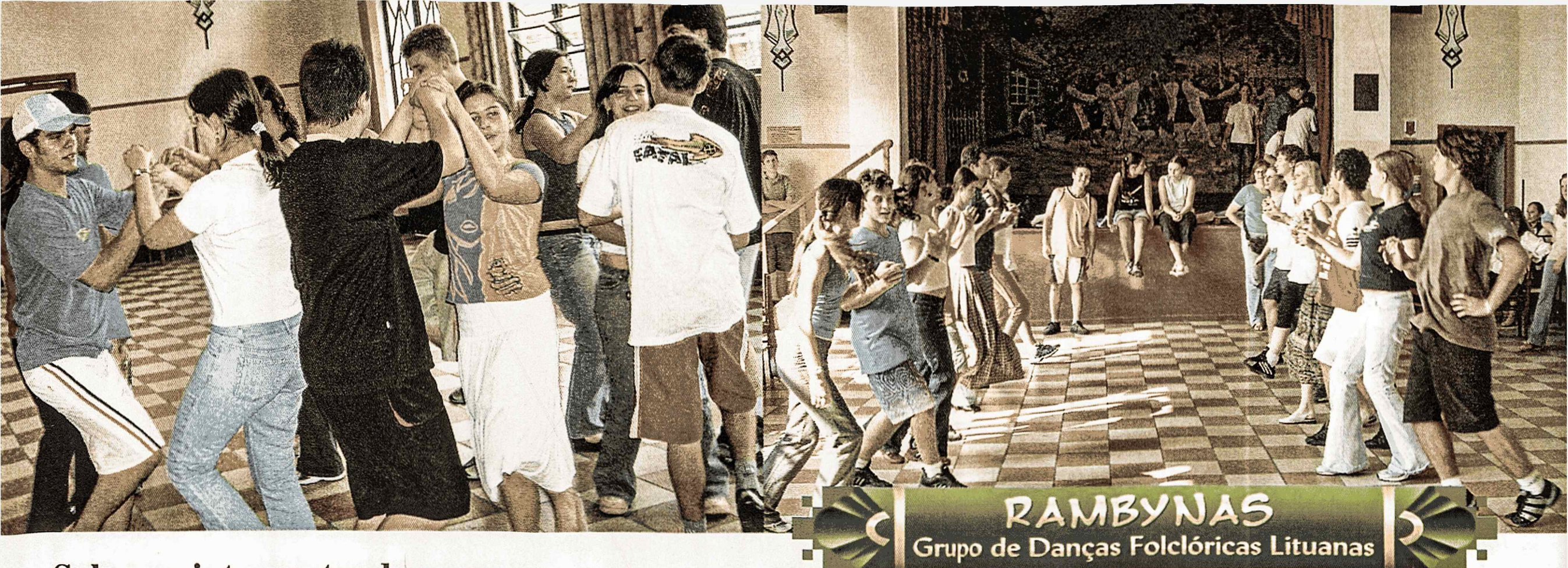
Cada elemento deste traçado tem o seu significado. Se olharmos ao margutis através dos símbolos, pelo seu aspecto gráfico, poderíamos dizer que cada um tem uma coleção própria de significados e, portanto, representa um certo espírito, uma certa deidade que, por assim dizer, nós criamos. Rolamos, giramos, quebramos os ovos, e surge a dúvida se é bom ou mau que, ao fazê-lo, alguns se quebrem e outros não. Me parece que em ambos os casos as duas alternativas são muito boas e muito propícias. Se temos um ovo trincado, o comemos como que seguindo um ritual de oferenda e assim teremos dentro de nós aquela deidade, aquela deusa-ave, a mãe ancestral do mundo, progenitora universal.

Se o margutis permanece intacto, forte, também é muito bom, pois dentro é como numa pedra sólida, e assim também no ovo solidificado está quem o protege durante todo este ciclo até a próxima Páscoa. Havendo necessidade, pode-se usar o tal margutis até mesmo para se defender, ou outros rituais, pois o margutis, como é sabido, protege contra o fogo, o raio e contra diversas doenças.

Para os lavradores, o margutis também é importante; ele é enterrado no primeiro sulco do arado. O ovo - não é apenas

símbolo da Páscoa - ele também é símbolo da Festa da Dália (flor) - a primeira festa do Verde. Aí então o ovo é chamado de Jurgutis. Decorando-o, também realizamos uma tarefa mágica. Criamos e colorimos com símbolos o nosso mundo e o nosso céu. Estes são os símbolos que nos acompanham pela vida, que nos protegem, que nos são essenciais. Ao decorarmos os ovos é importante utilizarmos os desenhos antigos, bonitos e geométricos e não os contemporâneos, rápidos e meio primitivos. Quanto mais detalhada, mais sequencialmente seguirmos as antigas tradições, mais marcadamente sentiremos tudo e nos tornaremos mais profundos, descendo ao íntimo da nossa essência cultural, ao mundo dos nossos antepassados que, em alguma época muito, muito distante, era mesmo melhor. Decoremos, pois, os ovos com símbolos e desenhos antigos, para que eles alegrem nossos corações. O nosso coração também tem formato de ovo. É um ovo de duas gemas - o mais nobre dos ovos de Páscoa. É o símbolo da plenitude. Desejemo-lo a nós mesmos e aos nossos semelhantes.





Sobre os integrantes do grupo

Muitas pessoas vieram ao nosso encontro no final da comemoração do V16 para nos parabenizar pela atuação do grupo e para manifestar sua surpresa diante do grande número de integrantes. Diziam que foi um grande presente para todos e estavam sinceramente comovidos.

Eu, que sei bem o tamanho do grupo, que me encontro com esses jovens todos os domingos para fazermos os ensaios também me comovi.

E olha que o grupo não estava completo! Faltavam o Renato, a Danute, o Emilinho, o Leandrinho, a Yelena e a Letícia.

Realmente não é fácil trabalhar com um grupo tão grande, mas essa turma tem uma

vontade tão grande de fazer as coisas que anima a buscar novas possibilidades.

Eles têm uma energia muito forte na execução nada fácil das tarefas dadas nos ensaios: a tão incômoda, cansativa e necessária repetição para a execução de uma coreografia. Sabem que é preciso paciência e amor no ensaio para no palco deixar o espírito brilhar.

São jovens dedicados que gostam do que fazem. Em quantos ensaios eles trazem livros, apostilas e cadernos para estudar ou tirar dúvidas com os colegas enquanto esperam sua vez de dançar. Muitas vezes, no dia seguinte começarão as provas e eles têm que aproveitar cada minuto para estudar, sem no entanto abrir mão do ensaio,

do compromisso assumido com o grupo e com os amigos.

Isso é demonstração de seriedade, responsabilidade e consideração consigo próprio e com os outros. Valores tão importantes e ao mesmo tempo tão deixados de lado nos tempos atuais.

Por isso é extremamente oportuno parabenizarmos aqui os nossos recém-aprovados nos vestibulares deste ano: Adam Lutkus – Engenharia UNICAMP, Júlia Czarlinski – Publicidade e Propaganda ESPM, Eric Rechamberg – Tecnologia IBTA, Priscila Valavicius – Hotelaria SENAC, Yurik Slizys – Engenharia Mauá, Rimantas Valavicius – Engenharia USP e Luciane Kuzmickas – Geologia USP.

Apresentação - Campos de Jordão

Você conhece o Auditório Cláudio Santoro, em Campos de Jordão? Aquele grande e imponente auditório encravado no alto da montanha, onde acontece todos os anos o famoso Festival de Inverno?

Pois bem, foi lá mesmo que nós do Grupo Rambynas tivemos o privilégio de dançar.

Nos dias 25 e 26 de março aconteceu naquela cidade o 2º Festival Beneficente Nipo-Brasileiro da Canção Japonesa de Campos de Jordão, tendo como convidados os grupos de cultura européia representando Lituânia,

Rússia e Ucrânia.

Embora fosse um dia típico de outono na serra, fizemos um passeio muito agradável: ar puro da montanha, muito verde (aqui e lá respingado de amarelo) e ainda muitas e coloridas flores compunham a nossa “sagração do outono”.

Estava um pouco frio, mas esquentamos o público com uma bonita apresentação de quase uma hora. Foi preciso repertório e muito fôlego para aceitar o desafio, mas o grupo conseguiu.

Depois da apresentação ainda

sobrou um tempinho para um passeio ao centro comercial de Capivari para um chocolate quente e para fazer umas comprinhas: pequenos enfeites, blusa de lã, chocolates, chocolates e mais chocolates! Que coisa boa!

Alguns integrantes do grupo ainda ficaram na cidade e só retornaram no dia seguinte para o ensaio depois de andarem a cavalo, de teleférico e fazerem um longo passeio pela cidade.

Campos que nos aguarde, pois já recebemos o convite para voltar!

Sandra C. Mikalauskas Petroff



Delegação comercial lituana em São Paulo



A Associação Comercial de São Paulo (São Paulo Chamber of Commerce) recepcionou um grupo de 12 empresários lituanos da cidade de Panevezys que foi comandado pelo empresário Rolandas Rauduve. O diretor da Associação Sr. Farid Murad, saudou-os e colocou a entidade a serviço dos parceiros lituanos.

O líder da delegação lituana ofereceu estatísticas sócio-econômicas de seu país, falou sobre suas peculiaridades e salientou que a grande afeição dos lituanos pelos brasileiros pode facilitar suas transações comerciais. As discussões de cooperação entre os dois países são inéditas. Como

ressaltou o Cônsul Jonas Valavicius: "É a primeira visita de empresários lituanos a São Paulo".

Para a identificação de interesses recíprocos, os empresários visitantes se apresentaram individualmente e fizeram um breve sumário de seus objetivos em relação ao Estado de São Paulo. A partir desse momento, tiveram início as rodadas de negócios, concluindo mais uma visita de sucesso.

Compareceram ao evento, como convidados do Consulado, vários empresários brasileiros de origem lituana, interessados em conhecer os seus conterrâneos.

Fonte - www.dcomercio.com.br

Mundial de Basquete Feminino.



Vamos começar a divulgar a partir desta edição, informações sobre a equipe que vai representar a Lituânia no próximo campeonato para que possamos nos preparar para a chegada das "meninas poderosas", como são chamadas na Lituânia.

Toda a propaganda e divulgação na Lituânia gira em torno dessas verdadeiras estrelas, que são conhecidas em todo o país, onde o basquete recebe patrocínios milionários e seus fanáticos torcedores assemelham-se aos torcedores de futebol no Brasil.



Rima Valentiene

Capitã do time de Vilnius – (Lietuvos Telekomas) com 28 anos, casada, joga na posição de atacante. É a baixinha do time e com apenas 1.70 de altura mostra uma incrível agilidade além de ser impecável nos arremessos. Sem dúvida é a maior estrela do time lembrando muito a nossa Hortência, tanto na aparência como na atitude. Conversei com ela e soube que já conhece o Brasil quando aqui estiveram em 1998, jogando em algumas capitais do Nordeste. Está muito ansiosa com esta viagem e muito confiante nos resultados da seleção. Foi agraciada em 2005 com a ordem "Riterio Krizius" por sua atuação na divulgação do esporte e do país.



Futebol brasileiro na Lituânia

VILNIUS FC é o novo endereço de cinco brasileiros, que chegaram em Vilnius e foram recebidos com muita neve.

Esses valentes jogadores – do EC Juventus (Mooca) e Associação Atlética Flamengo (Guarulhos), agora defenderão as cores do time da capital da Lituânia. São eles: Rinaldo (meia atacante), Caio (zagueiro esquerdo), Rodney (defesa), Juca (meio de campo) e Muller (atacante).

Depois de avaliados em exaustivos treinos, passaram por exames médicos e já com seus contratos assinados estão se integrando ao time Vilnius FC nas concentrações e preparando-se para a temporada na Europa. Desejamos a todos muito sucesso!



■ Incansáveis fazedoras de festa...



Gostaria de propor que hoje, assim que lessem esta matéria, você beijasse e abraçasse muito suas mães, avós, tias, essas pessoas tão especiais que, no dia-a-dia, nos acostumamos e, muitas vezes, não damos o devido valor que essas meninas maravilhosas merecem.

Quando a comunidade vem à barraca, não imagina há quantos meses já estão sendo preparadas todas as delícias, e quanta superação faz parte desses preparativos. Elas vêm com dor, com sol, com chuva, com a perda de entes queridos e tudo sai com muito trabalho, amor e dedicação. Sempre achei que era um trabalho voluntário, e cheguei à conclusão de que é uma doação. Sim, essas “meninas” são doadoras. Doadoras de vida, de receitas, de histórias e de amor e de muito trabalho, já que estão na 26ª Festa de São José!

Contudo, não pense que são vovozinhas, mãezinhas

ou tiazinhas frágeis; muito pelo contrário, são mulheres fortes, a vaidosa, “elétrica”, a anarquista, a esquecida, a brava, a conciliadora, a generosa, a incansável, a “coruja”, a professora...

A festa é feita por elas, que pedem mais doadoras. O serviço é muito, a cozinha é pequena, mas o café é doce, as “chefas” são gente muito boa e o coração lituano é enorme.

Agradecemos muito aos colaboradores Nemunas, Palanga e Rambynas, às doações para fazermos a festa e, principalmente, às doadoras de ontem, hoje e sempre: Angelina D. Tatarunas; Aldona Balionytis Gonçalves; Ana Dirce; Bruna P. Kover; Elena Zizas; Helena Mendo; Helena Selioks; Maria A. Kotsas; Ruth Gervetaukas; Regina S. Prokopas; Rita C. Baria; Vera P. Medveder; Wanda Vosylius. E a nossa querida dona Severa, que continua rezando por nós!

Rita Cimino Baria

Keturiolika Stočių

Jėzus nuteistas mirti.
Paima kryžių ant pečių.
Parpuola pirmą kartą.
Sutinka savo motiną, Mariją Švenčiausią.
Simonas Kirinietis priverstas padėti nešti kryžių.
Veronika nušluosto Jėzaus veidą.
Parpuola antrą kartą.
Ramina verkiančias moteris.
Parpuola trečią kartą.
Nunuogintas.
Prikaltas prie kryžiaus.
Miršta ant kryžiaus.
Nuimtas nuo kryžiaus.
Paguldytas į kapą.

Bet Jis ten nepasilieka.
Prisikėlęs, Jis mums moja ranka, kviečia jį sutikti ir sekti. Jis mus nori artume, jis mus nori skaisčius, be nuodėmių. Su savo meilingu ir raminančiu žvilgsniu Jis mus šaukia atsiversti, gailėtis už nuodėmes, prašyti atleidimo ir po išryšimo, susitikti eucharistijoje. Jis nori kad mes būtume prie Jo, kad mintys, kūnas, dvasia ir veikla, glaudžiai susijungę, padėtu artimui. Jis nori kad sektume Jo Žodį, kuris mus veda ir apšviečia mūsų kelią.
VELYKOS – perėjimas – iš mirties į gyvenimą, nuo tamsos į šviesą, nuo dykumos į derlingą žemę, nuo šuntakių į tiesų kelią, nuo piktumo į gerumą, nuo rūstumo į atlidumą, nuo neapykantos į meilę.

SVEIKI SULAUKĘ ŠV. VELYKŲ!

Laiku: Velykinio atsivertimo laikas, tęsiasi iki birželio 29d.

Lúcia M. Jodelytė Butrimavičienė

As Quatorze Estações

Jesus é condenado à morte.
Toma a cruz sobre os ombros.
Cai pela primeira vez.
Encontra sua mãe, Maria Santíssima.
Obrigam Simão Cirineu a ajudá-lo a carregar a cruz.
Verônica enxuga o rosto de Jesus.
Cai pela segunda vez.
Consola as piedosas mulheres.
Cai pela terceira vez.
É despido.
É pregado na cruz.
Morre na cruz.
É descido da cruz.
É depositado no sepulcro.

Mas Ele não permanece lá. Ressuscitado, Ele nos acena, convida para encontrá-lo e segui-lo. Ele nos quer perto, nos quer puros, libertos do pecado. Com seu olhar meigo e tranqüilo, Ele nos chama à conversão, ao pesar pelas faltas cometidas, ao pedido de perdão, e concedida a absolvição, ao feliz encontro eucarístico. Ele nos quer perto, mente, corpo, alma, ação, em perfeita união, a serviço do irmão. Ele nos quer perto, perto de sua Palavra que conduz, que é luz para nosso caminhar. PÁSCOA – passagem – da morte para a vida, das trevas para a luz, do deserto para a terra fértil, dos caminhos tortuosos para a retidão, do maligno para o benigno, do rancor para o perdão, do ódio para o bem querer.

FELIZ SANTA PÁSCOA!
Em tempo: O tempo da conversão pascal vai até 29 de junho.

■ Semana santa - Páscoa - Igreja São José de Vila Zelina

| | | |
|-------------|---------------------------|--|
| 9 de abril | Domingo de Ramos 11h00 | Benção dos Ramos e Santa Missa |
| 13 de abril | Quinta-Feira Santa, 18h00 | Santa Missa da Última Ceia. Adoração das 22h00 às 24h00. |
| 14 de abril | Sexta-Feira Santa | Adoração das 6h00 às 13h00. Em lituano, das 9h00 às 10h00. À tarde – 15h00, Celebração da Paixão do Senhor (em português). |
| 15 de abril | Sábado Santo, 18h00 | Celebração da Vigília da Páscoa e Santa Missa. |
| 16 de abril | Páscoa, 6h00 | Procissão da Ressurreição e Santa Missa. Não haverá missa às 11h00. |



■ Grupo de Escoteiros Palanga

Queremos comunicar a todos os integrantes do Grupo de Escoteiros Palanga, bem como a quem possa interessar, que após parceria realizada com o Colégio São Miguel Arcanjo em Vila Zelina, as reuniões estão sendo realizadas naquele estabelecimento aos sábados, no horário das 15 às 18 horas, entrada pelo portão 2.

Através dessa parceria, queremos dar as boas-vindas aos 70 novos escoteiros, recém-admitidos graças ao trabalho de cooperação realizado pelas entidades. Desejamos sucesso e empenho nessa nova atividade.

Por falar em novos escoteiros, queremos parabenizar o casal André e Regina Pavilionis pelo nascimento do Heitor, que, como seus pais, estará em breve participando das atividades escotistas do grupo.

O Grupo de Escoteiros Palanga, neste momento de festa, quer desejar aos leitores uma Feliz e Santa Páscoa, e que a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, traga a todos vida nova e esperança.

Regina S. Prokopas

■ Site registra 900 mil imigrantes que vieram a São Paulo

Os registros de mais de 900 mil imigrantes, que vieram para o Estado de São Paulo entre 1882 e 1923, já podem ser consultados no site do Memorial do Imigrante. Segundo a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, a nova versão do site conta com novidades em design, arquitetura e tecnologia. Agora, o portal permite que o internauta consulte um banco de dados que armazena nomes, datas, nacionalidade e etnia dos estrangeiros que chegaram em São Paulo e foram recebidos na antiga Hospedaria de Imigrantes, sede atual do Museu. Listas de bordo dos navios, informações sobre obtenção de segunda nacionalidade e a programação cultural do Memorial são algumas informações também disponíveis na nova versão. Saiba mais no site www.memorialdoimigrante.sp.gov.br

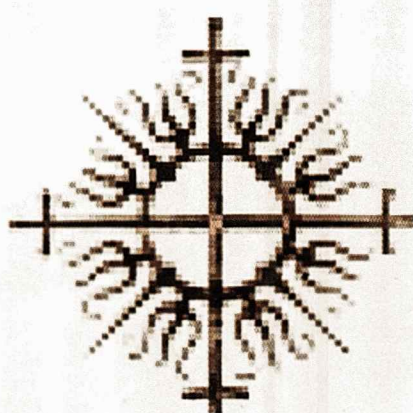
No 2º. Aniversário de falecimento do saudoso

Pe. Petras Rukšys,

oramos por intenção de sua alma

Nas missas dos dias 16 e 19 de março, na Igreja São José de Vila Zelina.

Vamos lembrar dele em nossas orações.



Prel. Edmundas J. Putrimas

Lietuvos Vyskupų Konferencijos delegatas užsienio lietuviams katalikams

1 Resurrection Road,
Toronto, ON M9A 5G1, CANADA
Tel: 416 - 233 - 7819 - Fax: 416 - 233 - 5765
e-paštas: putrimas@uzsielovadas.org
Website: www.uzsielovadas.org

“Pasilikite su mumis” (Lk 24:30)

Šv. Velykų proga sveikinu jus, brolius ir seseris Kristuje, išsibarčiusius po visus pasaulio kontinentus, kraštus, miestus ir kaimus.

Dėl įvairių istorinių, asmeninių priežasčių lietuviai pasitraukė, emigravo iš Lietuvos į kitus pasaulio kraštus arba, ne savo valia, net buvo ištremti į tolimus Sibiro tundras. Kiek tenka man susipažinti su lietuviais ir jų šeimomis, parapijomis, misijomis ir bendruomenėmis pasaulyje, esu pastebėjęs, kad vieni prisimena Lietuvą su nostalgija ir ilgesiu, kiti didžiuojasi savo kilme ir išlaiko religines ir tautines tradicijas su pasididžiavimu. O kiti, asimiliuodami į vietinę visuomenę, atitolsta nuo savo tapatybės.

Mes skaitome Luko Evangelijoje (25:13-35), po Jėzaus Kristaus kančios įvykių ir Prisikėlimo, kad du Apaštalai iškeliavo iš Jeruzalės į Emauso miestelį. Beeinant jie sutiko svetimą kelevį ir besikalbėdami su juo, apaštalai jį užkvietė sakydami, kadangi jau vakaras, “pasilikite su mumis” vakarienei (Lk 24:29). Jiems bevalgant vakarienę jie atpažino, kad tas “svetimas kelevis” yra Prisikėlęs Jėzus Kristus.

Švęsdami Jėzaus Kristaus Prisikėlimo šventę, linkiu jums per šias Velykas ir kasdieniniame gyvenime atpažinti Kristaus artumą ir nebijoti Jį pasikviesti “pasilikti su mumis”.

Tegul šios Velykos būna proga jums giliau jas įvertinti ir įprasminti įpindami savo šeimos bei mūsų lietuviškas religines tradicijas, kurios kyla iš mūsų tautinės prigimties ir padeda išreikšti Velykų šventės džiaugsmą. Net Popiežius Jonas Paulius II yra rašęs, “... kad kiekvienai kultūrai krikščionys turi rodyti tinkamą pagarbą, nes joms ne tik galima ką nors pasakyti ar duoti bet ir daug ką išgirsti bei priimti. Šiame kultūrų dialogo procese patvirtindama, kas kiekvienoje jų yra gera ir teisinga, kartu siekiant pašalinti kliūtis kelyje į tikėjimą...” kad gyvasis Kristus visuomet būtų pripažintas ir pasiliktu su mumis.

“Kas laimins mūsų žemišką kelionę, Rūpintojėli, jei nebus Tavęs? Rūpintojėli, Rūpintojėli, nepalik mūs krašto, nepalik širdžių” (giesmė: Rūpintojėlis).

Linkiu visiems palaimintų Šv. Velykų!

Jūsų Kristuje,

Prelatas Edmundas J. Putrimas

“Fica Conosco” (Lc. 24,30)

Cumprimento-os, irmãos e irmãs em Cristo, espalhados por todos os continentes, países, cidades e aldeias do mundo.

Por várias razões históricas e pessoais, os lituanos deixaram a Lituânia e emigraram para outros países. Muitos, contra a própria vontade, foram deportados para as longínquas tundras da Sibéria. Na medida em que tenho tido contato com famílias lituanas, paróquias, missões e comunidades do mundo inteiro, tenho percebido que alguns lembram da Lituânia com nostalgia e saudade. Outros têm orgulho de sua origem e mantêm as tradições nacionais e religiosas com satisfação. Outros ainda, assimilando costumes locais, distanciam-se de sua identidade.

Lemos no Evangelho de São Lucas (25,13-35), que depois da Paixão e Ressurreição de Jesus Cristo, dois apóstolos saíram de Jerusalém e se dirigiram para a cidadezinha de Emaús. No caminho encontram um viajante desconhecido e conversando com ele os apóstolos disseram-lhe “fica conosco” para jantar, pois já se faz tarde, (Lc.24,29). Durante o jantar eles perceberam, que o “viajante desconhecido” era Jesus Cristo Ressuscitado.

Comemorando a festa da Ressurreição de Cristo, desejo-lhes que nesta Páscoa e no dia a dia de cada um, percebam a proximidade de Cristo e não tenha medo de fazer-lhe o convite: “fica conosco”.

Que esta Páscoa seja uma oportunidade de harmonizar as tradições culturais lituanas, familiares e religiosas, oriundas de nossas raízes nacionais e que esta amálgama ajude a externar a alegria da Páscoa. O papa João Paulo escreveu que “os cristãos devem mostrar o devido respeito a cada cultura, pois cada uma delas tem muito a dizer dar e lembrar, e há muito que ouvir. Neste processo de diálogo entre culturas, fica evidente que em cada uma delas há algo de bom e certo, visando ao mesmo tempo afastar obstáculos no caminho da crença.” De que o Cristo vivo seja sempre reconhecido e fique conosco.

“Quem abençoará nossa passagem terrena, senão Vós, Rupintojeli? Rupintojeli, Rupintojeli, não abandoneis nossa pátria, não abandoneis nossos corações”. (Cântico Rupintojelis).

Desejo a todos uma abençoada Páscoa!

Vosso, em Cristo.

Mons. Edmundas J. Putrimas

Nota: Rupintojelis - escultura em madeira muito popular e conhecida na Lituânia, de Cristo coroado de espinhos, tendo no rosto uma profunda expressão de preocupação.

Lúcia M. Jodelytė Butrimavičienė



Kulinarijos ekspertė Giedrė J. siūlo paskanauti tradicinės vilnietiškos virtuvės pyragą- velykinį "čigoną". Namai jau iškuopti, margučiai turbūt nudažyti - liko tik grandioziniai ir smagūs virtuvės darbai.

Velykinis "Čigonas"

Be abejo, kiekvieni namai turi savas šventinių valgių tradicijas. Jokių būdu nenoriu niekam primesti savo nuomonės. Vis dėlto spėjau išsiaiškinti, kad ne taip jau daug kas šiais laikais per Velykas skanauja nuostabų tradicinį vilnietišką pyragą, kuris dėl savo tamsios spalvos vadinamas "Čigonu".

Aš asmeniškai tiesiog neįsivaizduoju, kaip galima be jo apsieiti tokią dieną, ir man nuoširdžiai gaila visų tų, kurie nėra jo ragavę. Todėl norėčiau Velykų proga visiems padovanoti šiais laikais ne taip jau lengvai gaunamą "Čigono" receptą, vilnietiškoje virtuvėje, anot mano mamos tetos, buvusį "visada". Iš kur jis čia atsirado, ne taip jau sunku atspėti. Yra dvi galimybės: lenkiška arba žydiška tradicija. Abi jos vienodai svarbios mūsų mitybos papročiams bei skoniui.

Taigi "Čigonas". Pagrindiniai šio pyrago ingredientai yra džiovinti vaisiai. Jų paruošimas ir užims daugiausiai laiko. Jums reikės džiovintų slyvų, abrikosų, figų, razinų. Galite įdėti ir truputį džiovintų obuolių. Iš viso tų vaisių turėtų būti apie 700-800 gramų. Kaip įprasta, kiekvieną rūšį sudėkite į atskirą dubenėlį, nuplikykite verdančiu vandeniu ir gana smulkiai supjaustykite. Razinas užteks nuplikyti ir perrinkti. Kai pasiruošite vaisius, imkitės tešlos.

Tam reikės 5 kiaušinių, 150 g cukraus (po šaukštą kiekvienam kiaušiniui), 2 šaukštų miltų ir šaukšto krakmolo. Kiaušinius, kol gerai suputos, plakite su cukrumi inde, kurį reikia įstatyti į kitą indą su karštu vandeniu. Indą su kiaušiniiais ištraukę iš indo su vandeniu dar truputį paplakite. Tada jau galite po truputį (šaukštais) nuolat pamaišydami berti miltus ir krakmolą. Paskui sudėkite vaisius ir vėl viską išmaišykite. Tešlos ir vaisių masę supilkite į riebalais išteptu pergamentiniu popieriumi išklotą skardą ir kepkite 170-180 laipsnių temperatūroje, kol iškeps.

Kad sužinotumėte, ar pyragas jau iškepė, praėjus 30-40 minučių įbeskite degtuką. Jei tešla prie medžio nelimpa, galite išjungti orkaitę. Spalva šiuo atveju nieko nesako, nes tešla nuo vaisių ir taip tamsi. Tegu "čigonas" atvėsta orkaitėje. Pjaustyti jį geriausiai ištraukus iš skardos ir pasidėjus ant medinės lentelės, nes pergamentinis popierius paprastai prilimpa prie pyrago apačios, tad pasidėjus ant lentelės jį daug lengviau nuimti (nusilupa labai nesunkiai). Skanaus! Ir gražios šventės!

www.omni.lt

A specialistas em culinária Giedrė J. de omni.lt propõe experimentarmos um quitute tradicional da culinária de Vilnius – o bolo čigonas (cigano). A casa, com certeza, já reluzente, os ovos decorados – resta apenas o trabalho grandioso e divertido da cozinha, diz ela.

"Cigano" de Páscoa

Cada casa, sem dúvida tem suas próprias tradições culinárias de festas. Ela não quer, de forma alguma, impor a sua opinião. De qualquer maneira, percebe que bem poucos nos dias de hoje degustam o incrível bolo tradicional de Vilnius que, devido à sua cor escura, é chamado de Čigonas – Cigano.

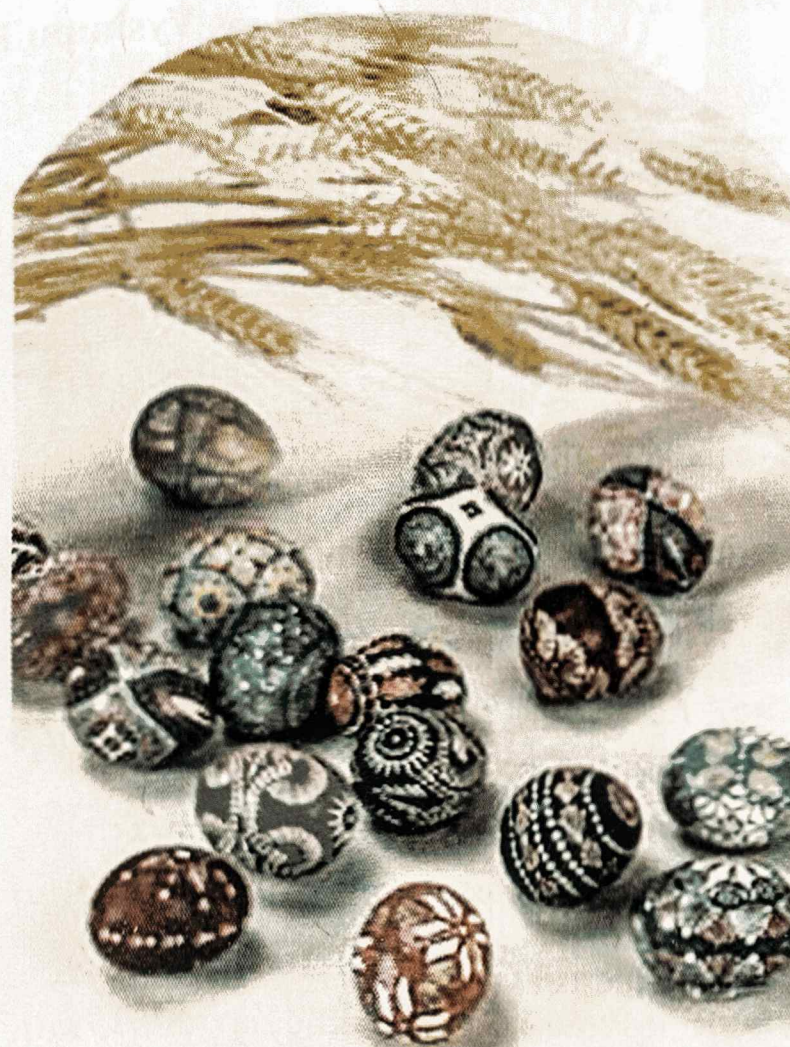
Pessoalmente, acha quase impensável passar sem ele num dia desses e, de coração, sente por aqueles que ainda não provaram dele. Portanto, gostaria de, por ocasião da Páscoa, repassar a todos esta receita, já raramente encontrada em nossos dias, do Čigonas que, segundo a mãe e as tias dela, desde sempre foi especialidade de Vilnius. De onde veio não é muito difícil de adivinhar. Há duas possibilidades: tradição polonesa ou judaica. Ambas são igualmente importantes para os nossos hábitos de paladar e de nutrição.

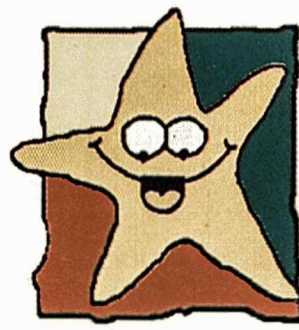
Vamos então ao Čigonas. O ingrediente principal são as frutas secas. A preparação delas é que tomará mais tempo. Serão necessários ameixas-pretas secas, damascos, figos e uvas-passas. Pode-se usar também um pouco de maçãs secas. Ao todo deve-se usar entre 700g e 800g de frutas. Como de costume, coloque cada tipo de fruta em tigelas separadas, escale e pique miudinho. As uvas-passas, basta escolher e escaldar. Quando preparadas as frutas, comece a trabalhar na massa.

Para ela serão necessários 5 ovos, 150 g de açúcar (uma colher para cada ovo), 2 colheres de farinha e 1 colher de amido de milho.

Numa tigela em banho-maria, bater os ovos com o açúcar até espumarem bem. Após retirar a tigela, daquela de água quente, bater ainda mais um pouco. Aí então adicionar, aos poucos (às colheradas), a farinha e o amido de milho. Terminado, acrescentar as frutas e misturar novamente. Despejar a massa com as frutas numa fôrma untada e forrada com papel-manteiga, também untado, e assar em temperatura de 170°C-180°C, até ficar pronto.

Para saber se já está assado o bolo, depois de 30-40 minutos, espetar um palito na massa. Se não estiver grudando, pode desligar o forno. Neste caso, a cor pouco tem a ver, pois a massa fica escura por causa das frutas. Deixar o Čigonas esfriar no forno. Para fatiar mais facilmente colocar numa tábua, pois geralmente o papel-manteiga gruda no fundo do bolo, e colocado sobre a tábua sai mais fácil. Bom proveito! Boa celebração!





ŠITAS „ŽVAIGŽDUTĖS“ NUMERIS - YPATINGAS. ŽINAI, KAD ARTĖJA ŠVENTĖ - ŠV. VELYKOS! BUS SMAGU MARGINTI KIAUŠINUKUS, LAUKTI GEROSIOS VELYKĖS DOVANŲ.

MARGUTIS
RID RID RITO...



Ar dar prisimeni kelintinius skaitvardžius? Taigi keliaudamas takučiais surask kuris kiaušinis kam priklauso ir įrašyk į praleistus tarpeli

Ainda se lembra dos números ordinais? Encontre então a quem pertencem, pela ordem, os ovos. Seguindo as linhas encontre o dono e preencha os espaços.

Pirmas kiaušinis avytės.
 _____ kiaušinis pelytės.
 _____ kiaušinis mergaitės.
 _____ kiaušinis viščiuko.
 _____ kiaušinis kiškučio.

primeiro ovo do carneirinho.
 _____ kiaušinis do ratinho
 _____ kiaušinis da menininha
 _____ kiaušinis do pintinho
 _____ kiaušinis do coelhinho

ESTE NUMERO DA „ŽVAIGŽDUTĖ“ É ESPECIAL. SABE, A SANTA PÁSCOA SE APROXIMA. SERÁ DIVERTIDO DECORAR OS OVOS, ESPERAR OS PRESENTES DA BONDOSA VELYKE.

Respostas: antras, trečias, ketvirtas, penktas

CONDOMÍNIO MORADA DA PRAIA

ALp(LKA)1815
2006, Nr.4

Lotes a partir de 500m da Praia de Bertioga



O lugar ideal para você construir a casa de seus sonhos.

Com grandes áreas verdes, lago e completa infra-estrutura de lazer, comércio e serviços.

Segurança total 24 horas.

lello

EMPREENDIMENTOS

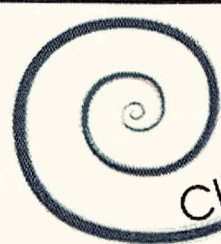
VENDAS S.PAULO

VENDAS BERTIOGA

(11)6097.7500 (13)3312.1366

www.lello.com.br

Rod. Rio/Santos, Km 193 - Bertioga - SP

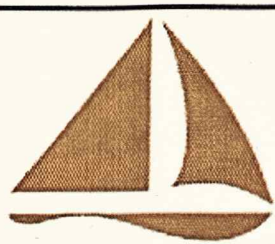


Clínica Audiológica

Fga. Ms. Simone Andrijauskas CRFa. 8937
Mestre em Fonoaudiologia pela PUC-SP (2001)
Especialista em audiologia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia

- ✦ Audiometria e Impedanciometria
- ✦ Terapia Fonoaudiológica
- ✦ Indicação e Adaptação de Aparelhos Auditivos
- ✦ Moldes, Pilhas e Acessórios p/ aparelhos Auditivos

Rua do Orfanato, 1140 - Vila Prudente - 03131-010
Tel.: (11) 6127-9819
E-mail: clinicaaudiologica@hotmail.com



**HOTEL
DELTA
MARESIAS**

A SUA PRAIA É AQUI!



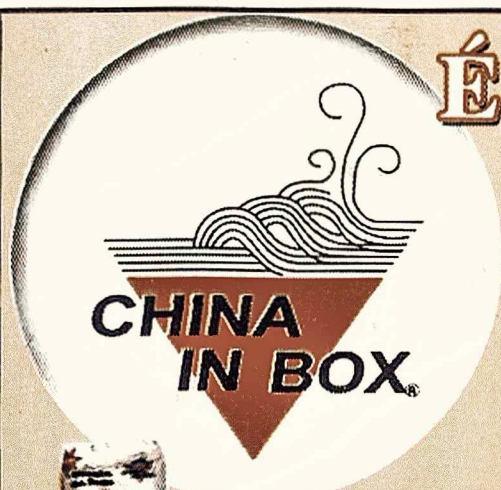
**Pacotes de Feriados
Pagamento em
até 6x s/ Juros**



**Incluso café da
manhã completo**

www.delta-maresias.com.br

55 (12) 3865-6197 - 55 (11) 4208-2641



É assim que se chama a melhor Comida Chinesa...



**Kai Būsite Santose Aplankykite Mus!
Audris Paulo Tatarunas**



Funcionamento da loja:
De segunda a domingo
Almoço das 11:00 às 16:00
Jantar das 18:00 às 24:00

Funcionamento da Internet:
www.chinainbox.com.br

Serviço de Atendimento ao
Consumidor 0800 159595

Rua Azevedo Sodré, 153 / Fone: 3289-5060 Santos - SP